



VESTIBULAR 2006

Nome do candidato

Número da carteira

ÁREA DE HUMANIDADES
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Dobrar este caderno ao meio e cortá-lo na parte superior.
2. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página.
3. Assinar com caneta de tinta azul ou preta a capa do seu Caderno de Respostas, no local indicado.
4. Esta prova contém 25 questões e terá duração de 4 horas.
5. O candidato somente poderá entregar o Caderno de Respostas e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
6. Ao sair, o candidato levará este caderno e o caderno de questões da Prova de Conhecimentos Gerais.

HISTÓRIA

- 01.** O historiador ateniense Tucídides, que viveu durante a Guerra do Peloponeso, escreveu sobre os gregos:

... antes da Guerra de Tróia, [os habitantes da] Hélade nada [realizaram] em comum. Este nome mesmo não era empregado para designá-la no seu conjunto. [...] O que fica bem comprovado [nos livros de] Homero: ele que viveu numa época bem posterior à Guerra de Tróia, não utilizou a designação [de helenos] para o conjunto [dos gregos]. [...] Não utilizou, também, a expressão “bárbaros” porque, na minha opinião, os gregos não se encontravam ainda reunidos [...] sob um único nome que [lhes] permitisse [diferenciar-se de outros povos]. De qualquer forma, aqueles que receberam [mais tarde] o nome de Helenos [...] nada fizeram conjuntamente antes da Guerra de Tróia. [...] Essa expedição mesma os reuniu apenas num momento, naquele em que a navegação marítima encontrava-se mais desenvolvida.

(Tucídides. *A guerra do Peloponeso*. Século V a. C.)

Baseando-se no texto, responda.

- a) Qual característica política dos gregos na Antigüidade é apresentada por Tucídides?
- b) Por que, apesar da situação política expressa por Tucídides, pode-se falar de uma antiga civilização grega?

- 02.** Leia o texto.

Aquele que jura fidelidade ao seu senhor deve ter sempre presente estas seis palavras: incólume, seguro, honesto, útil, fácil e possível. Incólume, na medida em que não deve causar prejuízos corpóreos ao seu senhor; seguro, para que não traia os seus segredos ou armas pelas quais ele se possa manter em segurança; honesto, para que não enfraqueça os seus direitos de justiça ou outras matérias que pertençam a sua honra; útil, para que não cause prejuízo às suas possesões; fácil ou possível, visto que não deverá tornar impossível ao seu senhor o que facilmente poderia fazer...

(Carta do bispo Fulbert de Chartres ao duque da Aquitânia, Guilherme V, datada de 1020.)

- a) A que instituição do Ocidente Medieval o texto faz referência?
- b) Discorra sobre o papel exercido pela Igreja na organização sócio-política da Idade Média européia.

- 03.** Leia o texto.

O governo arbitrário de um príncipe justo [...] é sempre mau. Suas virtudes constituem a mais perigosa das seduções: habitam o povo a amar, respeitar e servir ao seu sucessor, qualquer que seja ele. Retira do povo o direito de deliberar, de querer ou de não querer, de se opor à vontade do príncipe até mesmo quando ele deseja fazer o bem. O direito de oposição [...] é sagrado. Uma das maiores infelicidades que pode advir a uma nação seria a sucessão de dois ou três reinados de um todo poderoso justo, doce, [...] mas arbitrário: os povos seriam conduzidos pela felicidade ao esquecimento completo de seus privilégios, a mais perfeita escravidão.

(D. Diderot. *Refutação de Helvétius*, 1774.)

- a) Como se denomina a forma de regime monárquico a que se refere Diderot?
- b) O texto apresentou uma concepção de cidadania que teve reflexos, quase imediatos, nas revoluções do século XVIII e permaneceu nas experiências democráticas e no horizonte político dos séculos seguintes. Quais aspectos de cidadania são defendidos por Diderot ao afirmar que, sem esses direitos, “os povos seriam conduzidos a mais perfeita escravidão”?

- 04.** Leia o trecho seguinte.

VOLTA EM CÓPIA NOVA O FILME QUE ACELEROU O FIM DO CONFLITO NO VIETNÃ E VIROU MARCO DO CINEMA POLÍTICO.

Vencedor do Oscar de documentário em 1974, Corações e mentes tornou-se uma peça importante dos protestos que levaram ao fim da Guerra do Vietnã (...). [O diretor norte-americano Peter] Davis conta que Corações e mentes nasceu da indignação. “A mídia só mostrava imagens tendenciosas da guerra”. Integrante de um grupo de cinegrafistas e montadores, eles decidiram que era preciso mostrar as coisas também do outro lado (...). [Peter Davis lembra que] “as imagens de destruição com napalm provocaram tanta indignação que o Congresso dos EUA votou uma lei que desautorizou o uso de armas químicas”...

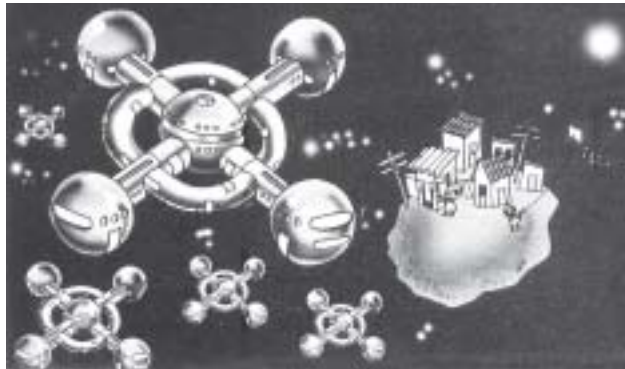
(Luiz Carlos Merten. *O Estado de S.Paulo*, 24.06.2005.)

- a) Tendo em vista o contexto internacional contemporâneo, explique por que ressurgiu o interesse pelo documentário de Peter Davis.
- b) Comente o contexto no qual se desenrolou a Guerra do Vietnã.

05. Observe a figura.

CENAS DO SÉCULO XXI

HABITAÇÃO - No próximo milênio a humanidade habitará em cidades espaciais. Mas alguns problemas continuarão os mesmos dos séculos XX, XIX, XVIII...



(Lailson. *Diário de Pernambuco*, 27.12.2000. Adaptado.)

- Apresente duas razões capazes de explicar a contradição expressa pela imagem.
- Cite dois fenômenos naturais ocorridos recentemente que, embora previsíveis, não encontraram na ciência e na tecnologia meios para evitar sofrimentos humanos e prejuízos socioeconômicos.

06. Leia os textos seguintes.

Texto n.º 1:

Etnocentrismo: *tendência para considerar a cultura de seu próprio povo como a medida para todas as outras.*

(*Novo Dicionário Aurélio.*)

Texto n.º 2:

[Os índios] *não tem fé, nem lei, nem rei (...). são mui desumanos e cruéis, (...) são mui desonestos e dados à sensualidade (...). Todos comem carne humana e têm-na pela melhor iguaria de quantas pode haver (...). Vivem mui descansados, não têm cuidado de cousa alguma se não de comer e beber e matar gente.*

(Pero de Magalhães Gandavo. *Tratado da Terra do Brasil, século XVI.*)

- O texto n.º 2 pode ser considerado etnocêntrico? Justifique sua resposta.
- Comente algumas das conseqüências, para as populações indígenas, da chegada dos portugueses à América.

07. Leia a declaração.

Como é para o bem do povo e felicidade geral da nação, estou pronto; diga ao povo que fico.

(D. Pedro, Príncipe Regente, 9 de janeiro de 1822.)

- Qual o significado da decisão tomada pelo Príncipe Regente?
- Explique o que foi a Revolução do Porto, iniciada em 1820, e aponte suas conseqüências para a porção americana do Império Português.

08. *Existiam poucos ilheenses de nascimento que já tivessem importância na vida da cidade. [...] De todo o [Nordeste] do Brasil descia gente para essas terras do Sul da Bahia. A fama corria longe, diziam que o dinheiro rodava na rua, que ninguém fazia caso, em Ilhéus, de prata de dois mil réis. Os navios chegavam entupidos de emigrantes, vinham aventureiros de toda a espécie, mulheres de toda a idade, para quem Ilhéus era a primeira ou a última esperança.*

(Jorge Amado. *Terras do sem fim*, 1943.)

Considerando as condições sociais do sul do estado da Bahia nos primeiros decênios do século XX, referidas pelo escritor Jorge Amado, responda.

- Qual atividade econômica tornou possível, nessa região, a absorção deste contingente populacional expressivo?
 - Quais as condições históricas do nordeste brasileiro que explicam a saída e o direcionamento de milhares de pessoas para os centros economicamente mais dinâmicos do país?
09. *O que há no Brasil de liberal e democrático vem de suas constituintes e o que há no Brasil de estamental e elitista vem das outorgas, das emendas e dos atos de força.*

(Raymundo Faoro. *Assembléia Constituinte, a legitimidade recuperada*, 1981.)

- Dê um exemplo de outorga, de emenda ou de ato de força, referidos pelo autor.
- Qual o significado do termo *constituente*?

10. Leia o trecho de uma marchinha do carnaval de 1951.

*Bota o retrato do Velho outra vez,
Bota no mesmo lugar.
O sorriso do velhinho faz a gente trabalhar.*

(Haroldo Lobo e Marino Pinto, 1951.)

Cantada por Francisco Alves, essa música se tornou um recurso de propaganda política do período.

Responda.

- A letra da música faz referência a qual personagem da História do Brasil?
- Comente o significado desse personagem na História Republicana Brasileira.

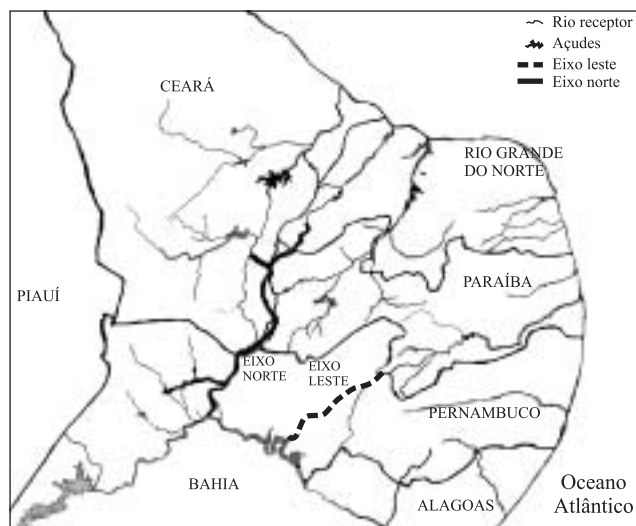
GEOGRAFIA

11. Observe o mapa, onde estão hachurados os estados brasileiros que possuem jazidas de um minério fundamental para o abastecimento de um tipo específico de usina, localizada no Sudeste brasileiro.



(Ministério de Minas e Energia.)

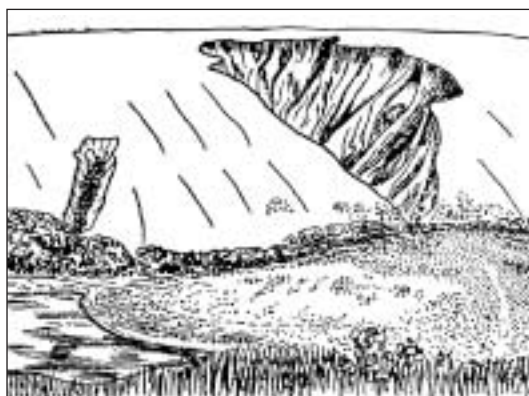
- a) Identifique o minério e o tipo de usina que ele abastece.
- b) Em qual região brasileira há maior ocorrência das jazidas deste minério? Quais são e em que estado brasileiro estão localizadas as usinas que se utilizam dele?
12. O mapa representa área do território brasileiro objeto de um grande e polêmico projeto que, desde o período imperial, visa a solucionar o problema da falta de água na região.



(Geoatlas Básico. Adaptado.)

- a) Qual é o projeto e qual o seu objetivo?
- b) Cite duas principais razões que inviabilizam sua execução.

13. A figura representa uma forma de erosão típica de áreas sedimentares em regiões tropicais.



- a) Identifique o tipo de processo erosivo e explique como ele ocorre.
- b) Qual é o recurso natural comprometido por este processo? Justifique como ele pode ser evitado, tanto no campo como na cidade.
14. Observe a tabela, que contém o número de favelas em 15 municípios brasileiros nos anos de 1991 e 2000.

MUNICÍPIOS BRASILEIROS COM MAIOR NÚMERO DE FAVELAS EM 1991 E 2000.

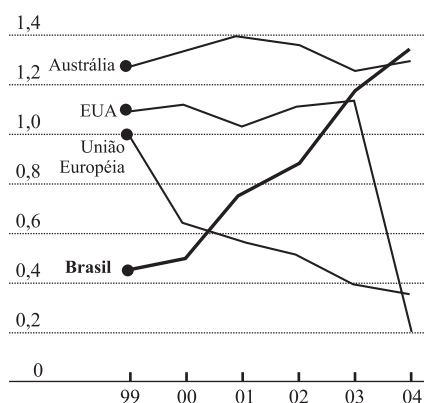
Município	1991	2000	Aumento
São Paulo	585	612	27
Rio de Janeiro	462	513	51
Fortaleza	154	157	3
Guarulhos	64	136	72
Curitiba	87	122	35
Campinas	74	117	43
Belo Horizonte	101	101	0
Osasco	95	101	6
Salvador	70	99	29
Belém	20	93	73
Diadema	80	89	9
Volta Redonda	42	87	45
Teresina	44	85	41
Porto Alegre	69	76	7
Recife	62	73	11

(IBGE, 2001.)

- a) Identifique, em ordem decrescente, as regiões brasileiras cujos municípios possuíam número de favelas maior do que 100 em 2000. Há correspondência entre as regiões identificadas e aquelas cujos municípios apresentaram aumentos maiores do que 40 favelas? Em que regiões?
- b) Justifique a afirmativa: *O processo de favelização é um fenômeno urbano*. Comente a situação do estado de Minas Gerais.

15. Segundo o Conselho Nacional de Agricultura, em 2004 a produção brasileira de carne bovina foi de 8 350 mil toneladas e seu valor bruto totalizou R\$ 33.752.000,00. Analise o gráfico.

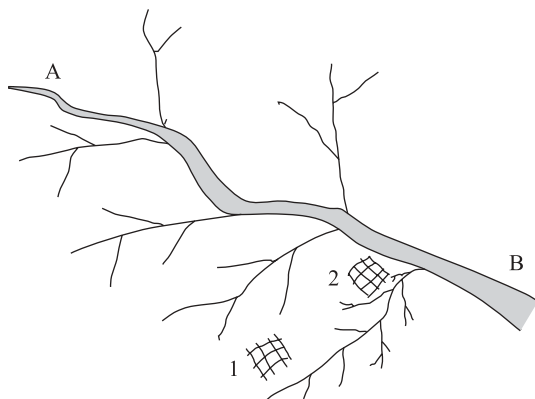
EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA NO PERÍODO 1999-2004, EM MILHÕES DE TONELADAS.



(Departamento de Agricultura dos EUA, 2005.)

- Descreva o desempenho do Brasil no mercado exportador de carne bovina.
- Analise o desempenho dos Estados Unidos, da União Européia e da Austrália, citando um fator que explique a situação do atual mercado mundial de exportação deste produto.

16. Observe o esquema e responda.



- Considerando o início e o final do escoamento das águas, qual a denominação dada, respectivamente, às áreas localizadas próximas das letras A e B? Em qual margem do rio principal a densidade de drenagem é maior?
- Pelas características gerais deste esquema, onde seria mais viável a implantação de um núcleo urbano, na situação 1 ou 2? Justifique sua resposta.

17. Observe as tabelas que apresentam, em ordem decrescente, as cidades mais poluídas e mais limpas do globo, considerando a quantidade de emissão de poluentes e a qualidade do ar.

TABELA 1:
CIDADES MAIS POLUÍDAS, 2005.

Cidade do México, México
Pequim, China
Cairo, Egito
Jakarta, Indonésia
Los Angeles, EUA
São Paulo, Brasil
Moscou, Rússia

TABELA 2:
CIDADES MAIS LIMPAS, 2005.

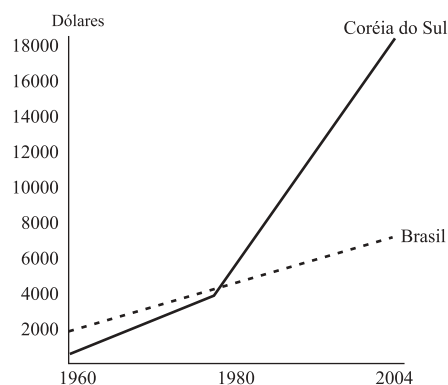
Calgary, Canadá
Honolulu, EUA
Katsuyama, Japão
Helsinque, Finlândia
Otawa, Canadá
Minneapolis, EUA
Montreal, Canadá
Atlanta, EUA
Boston, EUA
Vancouver, Canadá

(OMS; M. H. Resource Consulting, 2004.)

- Considerando a posição latitudinal, em qual hemisfério localiza-se a maioria das cidades relacionadas nas duas tabelas? Quais são as exceções a esta localização e em que tabela, 1 ou 2, aparecem?
- Que tipo de relação é possível estabelecer entre as cidades mais limpas, as mais poluídas e o nível de desenvolvimento econômico de seus respectivos países?

18. Observe o gráfico e a tabela.

BRASIL E CORÉIA DO SUL:
RENDA PER CAPITA EM DÓLARES, 1960-2004.



(Banco Mundial e IBGE, 2005.)

BRASIL E CORÉIA DO SUL:
INDICADORES SOCIAIS EM 1960 E 2004.

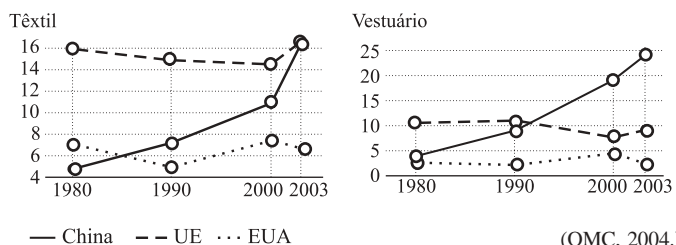
Ano	Taxa de analfabetismo (em %)		Mortalidade infantil por mil nascimentos		Jovens na universidade (em %)	
	Brasil	Coréia do Sul	Brasil	Coréia do Sul	Brasil	Coréia do Sul
1960	39	33	121	70	--	--
2004	13	2	27,5	5	18	82

(Banco Mundial e IBGE, 2005.)

- Compare e descreva a evolução da renda per capita destes dois países no período considerado.
- Relacione as informações do gráfico e da tabela. Utilizando seus conhecimentos geográficos, o que é possível concluir sobre as causas que contribuíram para o desenvolvimento sulcoreano?

19. Analise os gráficos e o texto.

EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DO VESTUÁRIO NO COMÉRCIO MUNDIAL, EM PORCENTAGEM, 1980-2003.



(OMC, 2004.)

Em 1995, o número de trabalhadores no setor têxtil alemão era de 261 000 pessoas, passando para 146 000 em 2002. No setor de vestuário, a Itália perdeu quase 100 000 empregados de 1995 a 2002. Nos Estados Unidos, de 688 000 reduziu-se para 489 000 o número de trabalhadores no setor têxtil.

(OMC, 2004.)

- Qual é a relação entre os comportamentos das curvas das exportações têxteis e do vestuário, nos anos representados?
- Que relação é possível estabelecer entre as informações contidas no texto e as principais tendências representadas nos gráficos?

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de números 20 a 25 tomam por base um fragmento da narrativa *Maíra*, de Darcy Ribeiro (1922-1997) e um fragmento da tragédia *Prometeu Acorrentado*, do poeta trágico grego Ésquilo (525-456 a.C).

Maíra

Maíra só descobriu todo o seu poder um dia quando brincava com Micura na praia. Cada um deles tinha, levantada, uma mão cheia de vaga-lumes para alumiar, mas a luzinha era muito pouca. Maíra desenhou, assim mesmo, ali na areia da praia, uma arraia com seu ferrão e tudo. Mas naquela penumbra se distraiu e pisou na arraia desenhada. Foi aquela ferroadá! Compreendeu, então, que podia fazer qualquer coisa:

— Sou Maíra — lembrou — sou o arrote de Deus-Pai. Ele, o ambir, agora tem nome: é Mairahú, meu pai. Meu filho será Mairaíra. — Pegou então a conversar com o irmão, Micura, sobre o que podiam fazer.

Maíra: — O mundo de Mairahú, meu pai, é feio e triste. Não é um mundo bom para a gente viver. Podemos melhorá-lo.

Micura: — Não vá o Velho se ofender!

Maíra: — Pode ser. É melhor não fazer nada.

Micura: — Bobagem. Alguma coisinha podemos fazer.

Maíra: — Vamos, então, tomar dos que têm, o que eles têm, para dar aos que não têm.

Micura saltou alegre: — Sim, vamos, primeiro o fogo. Ando com frio e com muita vontade de comer um churrasco.

O fogo era do Urubu-rei que mandava na aldeia grande das gentes urubus. Eles só comiam corós de carniça tostados no bor-

ralho. Não precisavam tanto do fogo. Usavam mais era luz para ver bem a carniça e o calor para esquentar o corpo nu quando se desvestiam das penas para brincar de gente.

O jeito que os gêmeos encontraram para roubar o fogo foi matar um veado grande, muito grande, deixá-lo apodrecer para criar bastante bicho-coró e, então, mandar levar uma moqueca de corós para o Urubu-rei e convidá-lo para vir à comilança. Assim fizeram. Maíra desenhou um cervo enorme, soprou para que visse e o matou ali mesmo. Quando estava bem podre e bichado, mandaram o passarinho que fala mais línguas, um papagaio, maracanã, atrás do Urubu-rei. Eles ficaram escondidos debaixo da carniça para agarrar o reizão bicéfalo quando ele pousasse. Assim fizeram. Quando o Urubu-rei estava bem preso, Maíra gritou:

— Calma, meu rei. Não tenha medo. Só quero o fogo pro meu povinho. Todos andam com frio. Só comem o cru.

Mas se armou a maior das confusões porque o Urubu-rei começou a responder com as duas cabeças, falando ao mesmo tempo, cada qual dizendo uma coisa. Maíra não entendia nada. Aí uma cabeça do Urubu-rei virou-se para a outra e as duas caíram numa discussão cerrada. O tempo ia passando sem que Maíra soubesse o que fazer. Afinal, teve a idéia de mandar Micura agarrar o rei-falador. Levantou, então, suas duas mãos e fez de cada uma delas uma cabeça de urubu com bico e tudo e passou, assim, a conversar duro com as duas cabeças do reizão. Só deste modo conseguiu que ele mandasse trazer o fogo, mas o rei ainda quis enganar Maíra entregando fogos que queimavam pouco e não davam luz. Felizmente ali estava Micura experimentando tudo. Provava um e dizia:

— Não, este não serve não; não é o fogo que precisamos. Não, este também não é o fogo que precisamos. Não, este também não é o fogo de verdade. — Afinal, conseguiram o fogo verdadeiro e fizeram o trato.

Maíra: — Vocês urubus vão comer carniça com fartura; o chefão de duas cabeças vai ficar com uma só, para não enganar mais ninguém, mas nesta vai usar esse diadema vermelho e branco que eu lhe dou agora.

Urubu-rei: — Fiquem com o fogo vocês, mairuns. Mas façam muita carniça pra nós.

(Darcy Ribeiro. *Maíra*.)

Prometeu Acorrentado

Ésquilo

(A cena é o pico duma montanha deserta. Chegam Poder e Vigor, que trazem preso Prometeu; segue-os, coxeando, Hefesto, carregando correntes, cravos e malho.)

Poder: Eis-nos chegados a um solo longínquo da terra, caminho da Cítia, deserto ínvio. Hefesto, é mister te desincumbas das ordens enviadas por teu pai, acorrentando este celerado, com liames inquebráveis de cadeias de aço, aos rochedos de escarpas abruptas. Ele roubou uma flor que era tua, o brilho do fogo, vital em todas as artes, e deu-a de presente aos mortais; é preciso que pague aos deuses a pena desse crime, para aprender a acatar o poder real de Zeus e renunciar o mau vezo de querer bem à Humanidade.

Hefesto. Poder e Vigor, a incumbência de Zeus para vós está terminada; nada mais vos embarga. Eu, porém, não me animo a

agrilhoar à força um deus meu parente a um píncaro aberto às intempéris. Todavia, é imperioso criar essa coragem; é grave negligenciar as ordens de meu pai. (...)

Poder. Basta! Para que te atardares em lástimas perdidas? Por que não abominas o deus mais odioso aos deuses, que entregou aos mortais um privilégio teu?

Hefesto. O parentesco e a amizade são forças formidáveis.

Poder. Concorde, mas como se podem transgredir as ordens de teu pai? Isso não te infunde medo?

Hefesto. Tu és sempre cruel e audacioso.

Poder. Lamentos não curam os teus males; não te canses à toa em lástimas ineficazes.

Hefesto. Oh! que ofício detestável!

(...)

Hefesto. Podemos ir. Seus membros já estão amarrados.

Poder. (a *Prometeu*) Abusa, agora! Furta aos deuses seus privilégios para entregá-los aos seres efêmeros! Que alívio te podem dar deste suplício os mortais? Errados andaram os deuses em te chamarem Prometeu; tu mesmo precisas de alguém que te prometa um meio de safar-te destes hábeis liames! (*Retiram-se Poder, Vigor e Hefesto.*)

Prometeu. Éter divino! Ventos de asas ligeiras! Fontes dos rios! Riso imensurável das vagas marinhas! Terra, mãe universal! Globo do sol, que tudo vês! Eu vos invoco. Vede o que eu, um deus, sofro da parte dos deuses! Contemplai quão ignominiosamente estracinhado hei de sofrer pelas miríades de anos do tempo em fora! Tal é a prisão aviltante criada para mim pelo novo capitão dos bem-aventurados! Ai! Ai! Lamento os sofrimentos atuais e os vindouros, a conjecturar quando deverá despontar enfim o termo deste suplício. Mas que digo? Tenho presciência exata de todo o porvir e nenhum sofrimento imprevisito me acontecerá. Cumpre-me suportar com a maior resignação os decretos dos fados, sabendo inelutável a força do Destino. Contudo, não posso calar nem deixar de calar minha desdita. Por ter feito uma dádiva aos mortais, estou jungido a esta fatalidade, pobre de mim! Sou quem roubou, caçada no oco duma cana, a fonte do fogo, que se revelou para a Humanidade mestra de todas as artes e tesouro inestimável. Esse o pecado que resgato pregado nestas cadeias ao relento.

(*Teatro Grego.* Seleção, introdução, notas e tradução direta do grego por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1964.)

20. Os fragmentos apresentados focalizam, sob pontos de vista de duas culturas distintas, interpretações de um evento bastante importante para a sobrevivência e o desenvolvimento do homem na terra — a descoberta e o domínio do fogo. Tal descoberta é apresentada como resultante da façanha de heróis míticos que obtêm o fogo e o oferecem aos homens. Releia atentamente os dois fragmentos e, a seguir,

- a) estabeleça, com base nas informações do texto, qual o castigo que, por ordem de Zeus, está sendo aplicado a Prometeu, por ter roubado o fogo para os homens;
- b) determine, na hierarquia das entidades do fragmento de *Maíra*, qual a divindade mais elevada.

21. Na narrativa de Darcy Ribeiro, *Maíra* é apresentada com características humanas e características divinas. Releia o fragmento com atenção e, em seguida,

- a) comprove, transcrevendo uma passagem do fragmento, a origem divina de *Maíra*;
- b) mencione uma das ações de *Maíra* que caracterizam seu poder de divindade.

22. Palavras, expressões ou até mesmo frases inteiras que, num texto, podem causar alguma dúvida inicial ao leitor, são por este compreendidas em função do próprio contexto. Considerando este comentário, releia o fragmento de *Prometeu Acorrentado* e, logo após,

- a) explique o sentido que apresentam no texto as expressões “seres efêmeros” e “bem-aventurados”;
- b) utilizando outras palavras e expressões, escreva uma frase que traduza o significado da seguinte fala de Prometeu: “Por ter feito uma dádiva aos mortais, estou jungido a esta fatalidade”.

23. Tendo presente que os dois mitos relatados nos fragmentos de Darcy Ribeiro e de Ésquilo correspondem a dois povos em estágios civilizacionais diferentes,

- a) aponte a diferença entre os objetivos de *Maíra* e Prometeu ao entregar o fogo aos homens;
- b) identifique o sentimento comum de *Maíra* e de Prometeu com relação aos homens.

24. Um dos meios de tornar um texto mais fluente é evitar a repetição de vocábulos, que produz monotonia. Para isso, o escritor se serve de palavras e locuções de valor semântico equivalente ou de perífrases que evitam a impressão desagradável gerada pela repetição. Com base nesta observação,

- a) indique duas palavras ou locuções com as quais o escritor, no fragmento de *Maíra*, evita repetir o nome “Urubu-rei”;
- b) aponte a quem se refere Prometeu, no fragmento de Ésquilo, com a expressão “novo capitão dos bem-aventurados”.

25. Muitos verbos, como é o caso de “renunciar”, apresentam mais de uma regência, por vezes sem alteração relevante de significado, de modo que a realização da regência em cada frase se torna dependente da escolha estilístico-expressiva do escritor. Com base nesse fato,

- a) considerando que na frase “e renunciar o mau vezo de querer bem à Humanidade” o verbo “renunciar” aparece como transitivo direto, escreva uma frase em que o mesmo verbo apareça como transitivo indireto e outra em que apareça como intransitivo;
- b) reescreva a seguinte frase de Mícra tornando o verbo “precisar” transitivo indireto: “Não, este também não é o fogo que precisamos.”